

A gestão escolar do mal-estar docente: possíveis contribuições da pesquisa de clima organizacional

Marília Câmara de Oliveira

Universidade La Salle

Fabício Pontin (Orientador)

O presente estudo faz parte de uma das primeiras fases da pesquisa a ser desenvolvida na dissertação do Mestrado em Educação pela Universidade Lasalle, da linha de Gestão, Educação e Políticas Públicas. O interesse pelo tema surgiu durante a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação. A dissertação a ser desenvolvida versará sobre o mal-estar docente, e investigará se a pesquisa de clima organizacional (PCO) poderia contribuir com pistas do mal-estar docente. Esteve (1999) explica que o mal-estar docente é um conjunto de reações dos professores às mudanças ocorridas no ensino nas últimas décadas. Dentre outros, Jesus (2001) e Codo (2002) são autores que serão consultados. Quanto à PCO, autores como Bispo (2006), Luz (2014) serão consultados. Um compromisso da gestão escolar é buscar formar uma cultura e um ambiente escolar agradável, participativo e equilibrado e propiciar o bem-estar para toda a comunidade escolar. Observa Lück (2009) que os gestores escolares são os profissionais responsáveis pela organização e orientação administrativa e pedagógica da escola, da qual resulta a formação da cultura e ambiente escolar, eles são apoio fundamental dos docentes. O problema de pesquisa é: Em que medida a PCO pode auxiliar gestores escolares na detecção do mal-estar docente? O objetivo geral da pesquisa é analisar, segundo os autores das dissertações e teses, as contribuições da PCO para detectar a presença do mal-estar entre os profissionais da educação. Os objetivos específicos são: realizar o mapeamento de dissertações e teses que possuem como temática investigativa a pesquisa de clima organizacional no contexto escolar e o mal-estar docente; compreender como os autores das dissertações e teses abordam a PCO no contexto escolar e suas contribuições para a detecção do mal-estar docente; indicar, a partir dos achados dos estudos das dissertações e teses analisadas, pistas para a proposição de um plano de ação pelos gestores das escolas para prevenir ou dirimir os impactos do mal-estar docente. A proposta é analisar as dissertações e teses, no período de 2015 a 2020, que trazem indicações da gestão do mal-estar docente relacionando-o ao clima organizacional e/ou à pesquisa de clima organizacional, a partir da utilização de descritores como “mal-estar docente”, “pesquisa de clima organizacional escolar”, “pesquisa de clima escolar” e “pesquisa de clima organizacional no contexto escolar”, nas bases de dados da Capes e da BDTD. Esses trabalhos consistirão no *corpus* investigativo. A pesquisa será bibliográfica porque fornece um campo vasto para a investigação. Quanto aos objetivos, entende-se que a pesquisa será exploratória, porque proporciona uma visão geral, de um fenômeno pouco explorado. A abordagem será qualitativa, quanto à natureza, porque se trata de um fenômeno educacional que investiga valores, crenças e sentimentos. Quanto à análise dos dados, recorre-se à de conteúdo de Bardin (2011). Diante do exposto, entende-se que esse percurso metodológico é o caminho



mais acertado para atingir os objetivos deste estudo que busca a qualificação ainda no ano de 2020.

Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BISPO, C.A.F. Um Novo Modelo de Pesquisa de Clima Organizacional. Produção v. 16 n.2 p.258-273, maio/ago. 2006.

CODO, Wanderley (coord.). Educação: carinho e trabalho. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ESTEVE, José M. O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

JESUS, Saul Neves de. Pistas para o bem-estar dos professores. Educação, Porto Alegre, ano XXIV, n. 43, p. 123-132, abr. 2001.

LÜCK, H. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUZ, Ricardo S. Gestão do clima organizacional. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2014.